

AS "VITÓRIAS" NÃO ESTÃO TRAZENDO PAZ

Há uns três meses, foi assinado o tratado de paz, para por fim à guerra do Vietnã. Os grandes das nações envolvidas se reuniram em Paris e, em ambiente oficial e solene, escreveram as suas palavras de honra que davam por encerrada a guerra estúpida. Todos os dias estamos acompanhando pela imprensa as violações: apesar da palavra de honra, continuam os combates, os tiroteios, os assassinatos, os bombardeios, a violência e o cinismo de ambas as partes. Qual é o valor de uma palavra solene, mesmo pronunciada ou escrita na melhor das intenções? Que força o homem tem sozinho de manter um compromisso de paz, se não estiver baseado numa força que é mais forte e mais fiel que sua inconstância e fraqueza? Nenhum: os noticiários cotidianos estão dizendo.

Após a ressurreição, toda vez que aparece aos discípulos, Jesus faz sempre a mesma saudação: "A paz esteja com vocês." Mas do que ninguém ele sabia que o mundo precisava e ia precisar de paz. Paz no relacionamento das nações, pois ainda hoje os povos tidos como mais fortes baseiam a sua força em grande parte sobre a fraqueza dos mais fracos. Paz no relacionamento das comunidades humanas, pois ainda hoje se mantêm firmes os preconceitos raciais: brancos se julgando e comportando mais gente do que os pretos, os ricos mantendo e aumentando a sua riqueza sobre o trabalho mal remunerado dos mais pobres, os mais santos se julgando e comportando mais salvos que os pecadores, em resumo: o desencontro e a falta de encontro que espantam a paz e ficam conservando a falta de paz.

A paz é resultado da vitória: travam-se guerras para conseguir a paz; quando chegar o dia da vitória, chegará também o dia da paz. Vitória é vencer, é subir na vida, é fazer-se de qualquer maneira. Nesta guerra, as armas são a ambição, a concorrência, a exploração, o aproveitamento. Está armado o campo: pode começar a violência. O campo de batalha fica cheio de cadáveres vivos e mortos. Enterram-se os mortos e os vivos continuam a ser puxados e manipulados nos cordões da sua ambição, para novas batalhas. O trágico é que todos querem realmente a paz: aquela felicidade, aquela alegria interior, aquela utopia de paraíso que é inextirpável do coração. No entanto, parece que os sentimentos, que as vitórias, conseguidas em tais campos, produzem são a falta de caminho, a incerteza, o medo dos outros e o desânimo na impossibilidade de vencer.

Toda vez que se torna presente, o Cristo oferece a paz. Nós cristãos somos os herdeiros da paz de Cristo. Por isso, a igreja não é um grupo de concorrência, porque a concorrência mostrou-se inútil para produzir a paz. A igreja de Cristo não é um grupo de pressão moral ou doutrinária, porque todas as pressões se provam incapazes de dar a paz. A igreja não é um grupo ideológico a mais que devora a paz para ser aceita à força. Paz de Cristo não é lavagem cerebral, não é renúncia à personalidade, não é servidão de obediências idiotas. Creio que ela é muito mais o contorno que cerca e protege todos os valores humanos, lutando e criando condições para que estes valores, por plurais que sejam, possam nascer, crescer e se manifestar para o enriquecimento de todos. Base tão essencial para a realização humana de cada um valeu a opção radical de Cristo; briguinhas sobre pontos de vista, não.

A FOLHA

ANO I — Nova Iguaçu, 20 de Maio de 1973 — N.º 50

"Meio dia de ontem, a morte levou do Largo da Carioca um velho imundo e sem nome, que agonizou 5 dias em público. Estava descalço, seminu e tinha 3 cruzeiros na mão. — Sexta-feira passada, Maria da Conceição percebeu o sofrimento do velho, quando foi buscar o pão dos pobres, no Convento de Santo Antônio: "Eu pedi por caridade e o senhor pensa que alguém ligou? Nem a polícia. Todo dia era a mesma coisa, mas agora ele está livre". Enfim o homem morreu e, no lugar das velas, o PM Carlos Alberto Nogueira pôs pedras, fixando o papel que usou para cobrir o morto. E o povo passou duas horas, vendo moscas e pombos voar sobre o embrulho...

— "O fim é esse mesmo. Tanto faz morrer aqui como no hospital. Vai tudo para o mesmo buraco. Esse não sofre mais" — comentou Mamba, ajitando o saco nas costas. Maria da Conceição presta depoimento, ao pé do cadáver: "Eu pego o pão de Santo Antônio e faço hora até meus filhos aparecerem para trabalhar. Eles são engraxates. Desde sexta-feira eu estava vendo o velho se arrastar naquele muro e depois voltava pra cima de um papel. No fim não podia mais se arrastar e ir pra can-

Morte, Triste Morte

to nenhum. Está vendo aquele pé de árvore ali? Ele só corria para ali, coitado, estava passando um bocado mal. Falei com um bacana até: Chama uma assistência para aquele senhor, coitado, ele assim vai morrer! — Isso é com as autoridades, foi o que ele me disse. Eu não podia fazer nada, eu não sei telefonar!..."

José Fernandes Boges passava, quando viu o velho levantar-se, cambalear e cair de bruços no chão quente. Chamou dois policiais, que ainda encontraram vida. Um foi telefonar e o outro, Carlos Alberto Nogueira, ficou vendo a primeira morte na sua carreira... O médico do Souza Aguiar pingou éter no olho do velho, depois de apalpar a virilha e não encontrar pulsação. O éter provoca uma queimadura que faz contrair o olho, se ainda restar alguma vida. Não havia. Nem todo éter do mundo faria Narizinho se mover. Morreu e meia hora depois já estava fedendo e as moscas zumbindo em volta. Eram 12 horas. Enquanto houve agonia, ninguém se importou, mas a morte juntou em revezamento um círculo de curiosos, inclusive o pastor Hernani Rodrigues Chaves, da Assembléia de Deus, que faz curas no Largo da Carioca.

(Conclui na pag. 2)

IMAGEM DO VERO UISQUE

1. Bacana, ô ilustre e bacanér-rimo cronista social do nobre matutino. Entre mil e uma novidades da soçaité local vias e vês todos os brasis, adentro e afora, olhos de linco ou coruja a quem nada escapa. E disseste: "Brasília tem o scotch mais caro do mundo: Cr\$30,00 cada dose. Quando vem com soda, acrescenta-se mais Cr\$. 1,00 no mínimo E mais 10% da conta. Ou seja: mais ou menos Cr\$35,00, o que equivale a 5 dólares uma dose, um absurdo até na Arábia saudita." Falou e disse. Mas será possível desvalorizar o rito?

2. Sim, será possível, senhores meus. Tenho pra mim que uisque a Cr\$ 5,00 por dose brota ali na cave da Praça Mauá, made in Brazil. Ou? Se o scotch é genuino e importado com altos direitos alfandegários, se o local é de alto coturno (apenas para os granfas da noite), se os serviços tem os requintes do Montmartre, se os granfas têm dinheiro, seu dinheiro bem merecido, bem ganho, por que então desvalorizar o rito? por que antes não valorizá-lo, doses de 40, 50, 60 cruzeiros e mais? Guardemos o status!

3. Ironizo. Dentro de mim mesmo... Senhores meus, a vossa dose de 35 cruzeiros correspondem uns 3 dias de trabalho - 24 horas de trabalho - do teu irmão de salário mínimo. Pensai bem. Tu e a madame sentais-vos à mesa, pra bebericar, entre graves e fúteis, 70 cruzeiros de uisque com soda. Repetis a dose generosa? 140 cruzeiros ou quase duas semanas de trabalho de teu irmão de salário mínimo. Madame levanta as bem traçadas sobranceiras. Beberica mais um pouco. E com um divinal muxoxo: "E daí?". Sim, e daí? (AH)

A FOLHA

ANO I - 20 DE MAIO - 73 - N.º 50

Publicação litúrgica, sem fins lucrativos, da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU.

Utilidade Pública Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970

É POSSIVEL SER CRISTÃO E MACUMBEIRO?

A FOLHA: Em face da Umbanda e de outros cultos afro-brasileiros que atuam na Baixada Fluminense, qual é sua atitude como bispo diocesano?

D. ADRIANO: Como bispo diocesano minha atitude, me parece, deve ser a mesma do cristão: atitude de profundo respeito a todas as expressões religiosas e a todas as religiões. Sei que a Igreja oficial em outros tempos pensou de outra maneira. Havia antigamente uma intolerância tremenda. Pensava-se que a sociedade civil devia aceitar a religião cristã e sua forma católica como religião oficial, relegando outras formas religiosas para a esfera particular. Esse traço lamentável não era privativo apenas dos chamados povos católicos. Entre os povos de religião protestante - na Suécia até nossos dias quase - a intolerância contra a Igreja católica e outras formas religiosas fundava-se em leis do país. Deus permite que tudo isto - inclusive nos países de regime comunista - cesse um dia. Para nós católicos o que vale, como decorrência clara do evangelho, é o respeito profundo e tranqüilo a todas as genuínas formas de religiosidade.

É o que ensina por ex. o Concílio Vaticano II em muitas passagens e sobretudo no decreto (Dignitatis Humanae) que trata exatamente da liberdade religiosa. Gostaria de fazer apenas uma citação: "Este Concílio Vaticano declara que a pessoa humana tem direito a liberdade religiosa. Consiste tal liberdade no seguinte: os homens todos devem ser isentos de coação tanto por parte de pessoas particulares quanto de grupos sociais e de qualquer poder humano, de tal sorte que em assuntos religiosos ninguém seja obrigado a agir contra a própria consciência, nem se im-

peça de agir de acordo com ela, em particular e em público, só ou associado a outrem, dentro dos devidos limites." (Dignitatis Humanae n.º 2).

O fundamento desta atitude está no respeito que devemos dar à pessoa humana, sobretudo quando se trata de um assunto tão pessoal e íntimo como é a prática da religião. Há mais razões: nossa fé ensina que Cristo é a palavra definitiva de Deus; depois de Cristo não há mais revelação; Cristo é a plenitude de Deus e nosso único libertador. Ensina também que a Igreja é a plenitude de Cristo. Mas por isto mesmo temos a certeza de que Deus também fala aos homens de boa vontade, embora de modo imperfeito, através das outras religiões. Em certo sentido todas as religiões, como a lei mosaica (segundo S. Paulo), são "paidagogoi eis Christon" = educadoras para Cristo (cf Gal 3:24).

O que é lamentável, sinceramente, é a mistura de cristianismo/catolicismo com formas afro-brasileiras. Deveria haver uma opção, a partir naturalmente de uma convicção profunda. O corpo de doutrinas da Umbanda (e dos demais cultos afro-brasileiros), a menos como se manifesta nos escritos de Umbandistas representativos, se opõe frontalmente ao corpo de doutrina do cristianismo/catolicismo. Quer dizer: é impossível alguém ser católico convicto e ser umbandista convicto. Quando falo de convicção, penso tanto no aspecto do conhecimento como também no aspecto da vivência. Toda a tradição cristã rejeita a reencarnação: como então ser fiel cristão/católico e ser fiel umbandista/espírita que tem na reencarnação um dos seus dogmas fundamentais? Só para citar um exemplo.

PLUMA COMPACTOR ESCREVE MELHOR

MORTE, TRISTE MORTE (CONCLUSÃO)

O pastor foi o primeiro a sentir o cheiro: "Morreu ainda agora e já está podre em vida". Levantou o papel para ver o homem e sentenciou: Em cima desta terra..." Balançou a cabeça e foi embora, sem encomendar aquela pobre alma ao Criador. Voltou para sua pregação em frente ao Avenida Central, porém havia mais gente interessada no defunto que em suas palavras divinas. E o velório prosseguia ao sol, entre o barulho do tráfego e o som da zabumba de um conjunto de nordestinos que se apresentava mais adiante. Se a má-

quina de um carro detonava, os pombos subiam em bando e suas sombras percorriam rápidas as três folhas de papel pardo, presas por pedras, sobre o morto sem nome".

(Transcrito do Jornal do Brasil)

Na história entra convento, entra pastor, entra caridade, entra pregação; na hora da luz acender, parece que dá curto circuito. Vulgar? É muito fácil e injusto. A vida será assim mesmo? As pessoas serão ruins ou estão amarradas? O mendigo Narizinho disse não à inflação. Haverá jeito de dizer não à essas misérias?

CASA DO ENCONTRO

TEM TUDO PARA O ESTUDO DE SEUS FILHOS E PARA SEU ESCRITÓRIO
Av. Gov. Amaral Peixoto, 507 - Nova Iguaçu - RJ (Atrás da Catedral)

1. ACOLHIDA

Tarde dessas, na Praça Mauá, um pregador, de bíblia na mão, esbravejava os castigos do inferno para quem não quisesse receber Jesus. Na volta para casa, o pessoal dava uma paradinha e fazia círculo em redor do homem de Deus. Na minha vez de parar, o pregador desancava a igreja católica com ódio não mencionado em qualquer parte do evangelho. Cansado da labuta, o pessoal ia em frente de passos apressados, na direção dos ônibus cheios, provavelmente um pouco mais desiludidos com todas essas igrejas que se combatem e contradizem, em nome de Jesus Cristo. — Jesus diz hoje no evangelho: "Eu sou a videira, vocês são os ramos: quem permanece em mim e eu nele, esse produz os frutos do Reino de Deus". Permanência em Cristo é permanência na unidade, não no sentido de uniformidade, uniformidade e nivelamento de pensar, mas no sentido de união, fraternidade, amizade. União é aquele sentir que nos diz que formamos um só corpo, um só organismo, uma só árvore, uma só vida nos percorrendo a todos. Parece que nas comunidades primitivas, nos primeiros tempos da igreja, havia pacificamente divergência e até contradição em pontos de vista ou maneiras de entender e viver o evangelho, mas a preocupação de uniformizar era muito menos importante que a consciência de estarem todos unidos por Jesus Cristo. O sinal da igreja não é a uniformidade, mas a comunhão; a alma da igreja é a união fraterna, vivida dentro da comunidade local. Façamos deste tema a lição que vamos aprender no encontro de hoje.

2. ATO PENITENCIAL

No documento Unidade e Pluralismo, que o episcopado brasileiro lançou no ano passado, encontramos esta reflexão: "O sinal visível desta origem divina de cada igreja é a fraternidade real, que une em Cristo todos os seus membros. É ao nível local que é vivida a unidade concreta. É fácil declarar-se solidário com todos os irmãos da igreja universal. O difícil é amar o próximo, amar no seu pleno sentido cristão o irmão que participa da mesma mesa eucarística e do qual me separam diferenças sociais, culturais ou ideológicas que ameaçam a nossa unidade". Façamos sobre estes pensamentos a nossa reflexão.

— Por todas as vezes que falamos com entusiasmo sobre o amor cristão e quebramos a cara na primeira oportunidade que aparece de mostrar este amor, Senhor, tende piedade de nós.

— Pelo nosso fechamento de igreja, como se o evangelho de Jesus Cristo fosse a ideologia e o programa exclusivo de um grupinho religioso, Cristo, tende piedade de nós.

— Pela nossa ligação mais com tradições, explicações e pontos de vista do

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL 5º DOMINGO DE PÁSCOA 20 de maio de 1973

que com o verdadeiro tronco da árvore onde passa a vida, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas....

4. ORAÇÃO

Senhor, nosso Deus, mais uma vez estamos reunidos por causa da vossa palavra. Que ela hoje nos ensine a lição da unidade. Queremos aprender que vida cristã não é luta para que todos pensem igual, mas é exemplo dado ao mundo que o amor é possível, que é possível a gente viver sem se odiar e destruir.

5. I. LEITURA

Convertido para a igreja, Saulo pregava com entusiasmo o nome e o evangelho de Cristo e começou a formar inúmeras comunidades.

At 9, 26-31: — "Chegando a Jerusalém, Saulo procurou contato com os cristãos mas todos tinham medo dele, não acreditando que ele também se tornara discípulo. Então Barnabé o acolheu e levou-o aos apóstolos. Contou-lhes que Saulo, durante a viagem para Damasco, tinha visto Nosso Senhor, o qual lhe falou, e que em Damasco Saulo pregava corajosamente o nome de Jesus. Desde então Saulo pode ficar com eles em Jerusalém e andava livremente, pregando com entusiasmo em nome do Senhor. Falava também aos helenistas e discutia com eles, mas eles tramaram contra a sua vida. Sabendo disso, os irmãos levaram-no a Cesaréia e mandaram-no seguir viagem para Tarso. Em toda a Judéia, Galiléia e Samária, a igreja vivia em paz, consolidando-se e conservando-se no temor de Deus e era confortada pela presença do Espírito Santo". — Palavra do Senhor.

6. SALMO

Sois o meu louvor na grande assembleia, Senhor.

1. Cumpro meu voto na presença dos que o temem. / Os pobres comerão e serão saciados, / louvarão o Senhor aqueles que o procuram: / A vós para sempre vida e ventura.

2. A terra inteira há de se lembrar e voltará para o Senhor / cada família das nações se prosternará diante dele.

7. II. LEITURA

O apóstolo João ensina: É fácil amar

da boca para fora; amor cristão é crer no Filho de Deus e aceitar com amizade o próximo, assim como ele é.

1 Jo 3, 18-24: — "Filhinhos, não amemos só com palavras, só da boca para fora, mas mostrando o amor em ações, com sinceridade. Por aí conheceremos que somos da verdade e nossa consciência ficará tranquila, diante de Deus. Se a nossa consciência nos acusa, Deus é maior que todos nós e Ele conhece tudo. Se a nossa consciência não nos acusa, podemos recorrer a Deus com confiança e tudo que pedirmos receberemos, porque guardamos seus mandamentos e fazemos o que é do seu agrado. O mandamento de Deus é este: Crer no nome do seu Filho Jesus Cristo e nos amar mutuamente, conforme o mandamento que ele nos deu. Quem guarda seus mandamentos permanece em Deus e Deus permanece nele. Pelo Espírito que nos deu, ficamos sabendo que ele permanece em nós". — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia.

1. Eis que um santo dia resplandece / nações, vinde adorar.

2. Grande luz sobre a terra se estende / ao Senhor vinde adorar.

9. III. LEITURA

A unidade da igreja não é propriamente um sistema de doutrinas mas a pessoa de Jesus Cristo que nela está presente e através de quem recebe a vida.

Jo 15, 1-8: — "Jesus disse aos seus discípulos: "Eu sou a verdadeira videira e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que estiver em mim sem dar fruto Ele o cortará; e todo que der fruto Ele podará, para que produza mais ainda. Vocês já estão purificados por meio da palavra que lhes tenho dado. Permaneçam em mim como eu estou com vocês. Assim como o ramo não pode dar fruto sozinho sem permanecer na videira, assim também vocês não podem, se não permanecerem em mim. Eu sou a videira, vocês são os ramos. Quem permanece em mim e eu nele, esse produz muito fruto. Sem mim vocês não podem fazer nada. Quem não permanece em mim será cortado como o ramo e secará; depois o apanharão para por no fogo e ele será queimado. Se vocês permanecerem em mim e as minhas palavras permanecerem em vocês, podem pedir o que quiserem e lhes será concedido. A glória de meu Pai consiste nisso: em que vocês produzam muito fruto". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai....

11. ORAÇÃO DOS FIÉIS

"Se vocês permanecerem em mim e as

minhas palavras permanecerem em vocês, podem pedir o que quiserem e lhes será concedido". Elevemos agora os nossos pedidos, principalmente a partir desta união que existe entre nós todos e a partir da união que existe entre nós e o tronco da igreja, que é Jesus Cristo. O que nós queremos não é uma vida em branca nuvem, sem problemas e sofrimentos, pois isso não é possível. O que queremos não é a satisfação de desejos pessoais e egoístas, mas a expansão do Reino de Deus, que traga a união, a paz, a fraternidade e a alegria para todos.

— Pela igreja, para que ela seja a árvore que acolhe todos os homens de boa vontade e eles se sintam protegidos e guiados na busca e construção da verdade, rezemos ao Senhor.

— Pela igreja, para que ela seja a árvore que transmite a seiva da vida a todos os ramos e todos os ramos se sintam atraídos para ficar ligados a ela, rezemos ao Senhor.

— Para que a igreja local, que somos nós, entenda a sua presença na construção do Reino de Deus como firmeza nos princípios evangélicos e atitude de amizade com os nossos semelhantes, rezemos

ao Senhor.

— Pela igreja local, que somos nós, para que não testemunhem o amor evangélico apenas com palavras e pregação, mas como uma verdadeira presença na comunidade, rezemos ao Senhor.

— Para que a pessoa de Jesus permaneça sempre em nosso meio, através da seriedade em manter entre nós o mandamento da fé e do amor, rezemos ao Senhor.

— Para que o Espírito de Deus esteja sempre presente em nossa comunidade, a fim de que esteja também conosco a largueza de aceitar as pessoas como elas são, também com os seus pontos de vista diferentes, rezemos ao Senhor.

— Pelos falecidos de nossa comunidade, a fim de que sejam perdoados os seus defeitos e, por causa da ressurreição de Cristo, o Pai lhes conceda a recompensa da fé que eles procuraram guardar, rezemos ao Senhor.

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor, nosso Deus, recebei este sacrifício, durante o qual estamos celebrando solenemente a palavra do vosso Filho:

aqui estão as nossas presenças, as nossas vozes, as nossas ofertas e a nossa boa vontade de vos agradar. Que tudo isso se apresente não apenas durante a solenidade litúrgica, mas na vida de nossa comunidade local.

13. ORAÇÃO FINAL

C — Olhamos ao redor de nós e vemos tanta coisa bonita: as praias e as montanhas, o cinema e a televisão, a técnica moderna e a conquista do espaço sideral. É tão bom ver um mundo que vai para a frente!

P — Olhamos ao redor de nós e vemos a nossa juventude / desejosa de uma vida digna e humana / disponível para valorizar o próximo / interessada em construir um mundo melhor que será o seu.

C — Olhamos ao redor de nós e vemos um mundo de valores e desvalores, de alienação e autenticidade, de frustração e fraternidade, e então te pedimos:

P — Senhor / que acertemos em nossas opções / do nosso hoje e do nosso amanhã. / Que assumamos o teu mandamento de amor / o teu testemunho de liberdade / a tua mensagem de paz.

PARA A SUA REFLEXÃO:

TE CONVERTE OU MORRE

Nas discussões sobre religião, uma das pedras de tropeço para muita gente continua sendo a Santa Inquisição medieval: como é possível que, em nome de uma igreja que se baseia no evangelho, se haja cometido tanta barbárie, tanto julgamento, tanta condenação. Pois bem, ainda é da minha geração outro fato que vai acabar sendo bisneto da inquisição medieval. Parece que era comum, nas cidades do interior, que os pregadores das missões populares subissem ao púlpito para condenar protestantes e outros heréticos ao fogo do inferno, sendo a recíproca também verdadeira. A nossa reflexão não vai ter a finalidade de condenar: condenar é sempre fácil e cômodo, por isso mesmo muito primário. A gente só pode julgar bem uma época com a mentalidade daquela época e tudo aquilo felizmente já passou. Hoje entendemos religião — ligação com Deus — como liberdade de consciência: para o encontro com Deus, a pessoa não segue trilhos ou níveis; talvez muito mais impulsões interiores que se movem em terreno batido pelas mais variadas influências do meio.

Hoje em dia, o nosso entendimento da verdade enfatiza a liberdade de consciência. Parece que as comunidades primitivas da igreja viviam num clima de liberdade e despreocupação com unicidade de pontos de vista. Provavelmente só pode ter sido assim: elas estavam separadas por longas distâncias e não havia as possibilidades de comunicação que fazem do nosso mundo moderno uma aldeia global, onde tudo fica logo sabido por todos, no mesmo dia. Mesmo assim, apesar das diferenças, as comunidades do começo da igreja sentiam-se profundamente unidas, não tanto por questão de fidelidade a princípios abstratos, mas por causa da presença viva e real de Jesus Cristo em seu meio: sua fé era baseada sobre uma pessoa viva. A doutrina mais forte, o ponto de vista mais importante, a certeza que mais interessava era esta pessoa viva de Cristo. Por isso nelas valia a recomendação de Agostinho: Unidade nas coisas necessárias, liberdade nas coisas acidentais, amor em tudo.

Parece que uma das causas da insegurança é o firmar-se em bases que não são essenciais. Mais uma vez a recíproca é verdadeira: quando se colocam os fundamentos em bases secundárias ou na periferia do terreno, planta-se a insegurança que frequentemente se manifesta na preocupação pela quantidade: quanto mais gente acreditar naquilo que acredito, tanto mais seguro eu me sinto. Tal segurança ainda é psicológica: a firmeza cristã é a de Cristo que sozinho enfrentou, sem antes computar quantos iriam atrás dele. Parece ainda que uma mentalidade de igreja se preocupou demais com unidade externa. Insegurança? Bases secundárias? Mentalidade conjuntural? Quem vai se preocupar em julgar? Em todo caso, em nome de uma unidade exterior cometeram-se as maiores desumanidades e, em nome do evangelho, chegou a se estabelecer na prática o anti-evangelho. Quem já se converteu pela violência? Quem já se convenceu em discussões? Quem já se encontrou através de imposições? A finalidade da igreja não é converter: é que as pessoas se convertam; não é unificar: é que as pessoas se unam; não é manter o imperialismo da verdade: é muito mais brigar para que cada um tenha as condições de encontrar a sua verdade.